

A Seda como elemento compositivo da História da Arte

A seda, fibra advinda do cultivo do bicho da seda e que constitui material têxtil de nobreza histórica, possui utilidade na fabricação dos mais variados fios e tecidos, por seu brilho e toque inconfundíveis, característico dos filamentos, possivelmente o mais fino encontrado pelo homem na natureza. Este se tornou o objeto de estudo da pesquisa devido o interesse em estudar sobre a seda e sua aplicação nos campos da História da Arte, com a atenção voltada para a sua utilização na história humana percebida nas obras de arte dos períodos Romano, Bizantino, Renascimento, Rococó, Impressionismo, Optical Arte e Arte Cibernética. A metodologia empregada foi da pesquisa bibliográfica acerca do assunto por este trabalho proposto, para a definição do corpus teórico utilizado. O presente estudo teve como base teórica os argumentos de História da Arte e História da Seda, explanados pelos pesquisadores Gilda Chataignier, Renata Rubim, Ernst Gombrich, Carol Stickland e Graça Proença. Assim, pode-se perceber que a seda é objeto de desejo nos mais diferentes contextos geográficos e históricos, partindo do pressuposto que se encontra registrado nas obras de arte através da história. As conclusões iniciais determinam que a seda seja utilizada para representar o poder, a sensualidade e a luz pelos reflexos na trama do tecido. A Seda pode ser observada como elemento compositivo nas mais variadas obra da História da Arte quer seja como elemento da indumentária ou como elemento decorativo. Desta forma, pode-se perceber o valor deste bem com objeto material ou representação social ainda hoje por artistas/designers que utilizam a seda como valor cultural para agregar informações em suas produções contemporâneas, em diálogo com às novas tecnologias das artes visuais.